

## Drogas, Normas e Representações Sociais: Uma Análise de Conteúdos Evocados em Diferentes Contextos

### Drugs, Norms and Social Representations: An Analysis of Evoked Content in Different Contexts

### Drogas, Normas y Representaciones Sociales: Un Análisis del Contenido Evocado en Diferentes Contextos

*Yuri Sá Oliveira Sousa(1); Maria de Fátima de Souza Santos(2); Thémis Apostolidis(3); Renata Lira dos Santos Aléssio(4)*

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil.

E-mail: [yurisosas@gmail.com](mailto:yurisosas@gmail.com) | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8713-5543>

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

E-mail: [fatimasan@uol.com.br](mailto:fatimasan@uol.com.br) | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5213-9491>

3 Aix Marseille Univ, LPS, Aix en Provence, France.

E-mail: [themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr](mailto:themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr) | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3549-5547>

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

E-mail: [renatalir@gmail.com](mailto:renatalir@gmail.com) | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8548-2771>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 55-71, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: outubro 21, 2019; Revisão1: novembro 03, 2019; Revisão2: maio 05, 2020;

Aceito: junho 04, 2020; Publicado: agosto 18, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3641>

#### Endereço correspondente / Correspondence address

Instituto de Psicologia  
Rua Aristides Novis, 197, Estrada de São Lázaro,  
CEP 40210-730, Salvador, Bahia.

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*  
Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

A droga é um objeto polissêmico, simbolicamente construído e regulado por saberes, práticas e normas sociais. A presente pesquisa buscou analisar a dimensão normativa das representações sociais sobre drogas em três contextos de produção simbólica. Participaram do estudo 169 pessoas, que responderam a questionários de associação livre de palavras com o termo indutor “drogas” em um contexto pessoal de referência e dois contextos de substituição (conforme imaginavam que responderiam “a maioria das pessoas” e os “usuários de drogas”). Os dados foram submetidos a análises lexicais e os resultados evidenciaram temas como dependência química, prazer, violência e criminalidade. O contexto “maioria das pessoas” ativou especificamente elementos negativos relacionados às drogas e seus usuários, enquanto o contexto “usuários de drogas” ativou elementos positivos e ambivalentes relacionados ao prazer do consumo. Apesar das especificidades encontradas, palavras ligadas à dependência química foram expressivamente evocadas nos três contextos de coleta. Conclui-se que os conteúdos normativos do campo evidenciam processos de moralização, patologização e criminalização do uso e do usuário de drogas, mas a sua expressão é regulada distintivamente por normas antidrogas e antipreconceito.

*Palavras-chave:* Drogas, Representações sociais, Normas sociais, Dependência química

## Abstract

The drug is a polysemic object, symbolically constructed and regulated by knowledge, practices and social norms. This research aimed to analyze the normative dimension of social representations about drugs in three contexts of symbolic production. The study included 169 participants, who completed free word association questionnaires with the inducer word “drugs” in a personal reference context and two substitution contexts (as they imagined that “most people” and “drug users” would respond). The data were submitted to lexical analysis and the results showed topics such as addiction, pleasure, violence and crime. The “most people” context specifically activated negative elements related to drugs and their users, while the “drug users” context activated positive and ambivalent elements related to the pleasure of consumption. Despite the specificities found, words related to addiction were expressively evoked in the three contexts. We conclude that normative contents of this field show processes of moralization, pathologization and criminalization of drug use and drug users, but its expression is distinctively regulated by anti-drug and anti-prejudice norms.

*Keywords:* Drugs, Social representations, Social norms, Addiction

## Resumen

La droga es un objeto polisémico, simbólicamente construido y regulado por conocimientos, prácticas y normas sociales. Esta investigación analizó la dimensión normativa de las representaciones sociales sobre drogas en tres contextos de producción simbólica. En el estudio participaron 169 personas, que respondieron a cuestionarios de asociación libre de palabras con la palabra inductora “drogas” en un contexto personal de referencia y dos contextos de sustitución (como imaginaban que respondían “la mayoría de las personas” y los “usuarios de drogas”). Los datos fueron sometidos a análisis lexicales y los resultados evidenciaron temas como dependencia química, placer, violencia y criminalidad. El contexto “mayoría de las personas” activó específicamente elementos negativos relacionados con las drogas y sus usuarios, mientras que el contexto de “usuarios de drogas” activó elementos positivos y ambivalentes relacionados con el placer del consumo. A pesar de las especificidades encontradas, las palabras relacionadas con la adicción se evocaron expresamente en los tres contextos. Se concluye que los contenidos normativos de este campo indican procesos de moralización, patologización y criminalización del uso y de los usuarios de drogas, pero su expresión está regulada distintivamente por normas antidrogas y anti-prejuicios.

*Palabras clave:* Drogas, Representaciones sociales, Normas sociales, Adicción

## Introdução

Os fenômenos relacionados ao uso de substâncias psicoativas se apresentam como um campo polimorfo constituído por saberes políticos, jurídicos, médicos, psiquiátricos e midiáticos que frequentemente favorecem o discurso dominante do proibicionismo e guerra às drogas (Y. S. O. Sousa, Santos, & Acioli Neto, 2019). O uso de drogas no Brasil tem sido abordado prioritariamente a partir de duas perspectivas: a jurídica-policial e a médico-psiquiátrica. Os principais efeitos dessas abordagens são a adoção de medidas repressivas no âmbito jurídico e de práticas em saúde orientadas por um modelo biomédico-curativo (Romanini & Roso, 2013). Os efeitos disso na construção do pensamento social podem ser ilustrados pelos resultados de uma pesquisa de opinião pública realizada com uma amostra representativa da população brasileira (Venturi, 2017). Quando indagados sobre que grupos deveriam ter mais peso na definição de leis e políticas sobre drogas, 81% dos participantes indicaram médicos e psicólogos e 51% mencionaram juízes e policiais. Assim, a medicalização e a criminalização do consumo de determinadas drogas constituem princípios normativos dominantes que organizam tomadas de posição em relação ao chamado problema das drogas (Y. S. O. Sousa et al., 2019).

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a dimensão normativa das representações sociais sobre drogas a partir da análise de evocações sobre o tema em três contextos de resposta. As representações sociais podem ser entendidas como formas de pensamento social que têm por função organizar e interpretar a vida com os outros, orientar condutas, comunicações e se apropriar de novos objetos sociais, tornando-os familiares (Moscovici, 2009). Assim, o conceito diz respeito a processos de construção do pensamento social que ocorrem graças ao funcionamento de dois sistemas: um cognitivo, baseado em operações de seleção, classificação e apropriação da realidade; e um metassistema social, de caráter essencialmente normativo, que remodela e dá condições de possibilidade ao primeiro (Moscovici, 2012). Nesse contexto, a droga é entendida como um objeto tensional e polissêmico, cujo estatuto ontológico remonta a dinâmicas simbólicas marcadas por regulações sociais na forma de regras, leis, costumes e normas culturais (Santos & Aléssio, 2016). Depreende-se disso que as representações sobre drogas conferem familiaridade e inteligibilidade aos fenômenos do campo, se inserem em relações de poder que regulam os comportamentos de indivíduos e grupos sociais, assim como constroem normas sociais que legitimam práticas de intervenção e controle diante de indivíduos rotulados como desviantes.

O conceito de norma social pode ser definido como um “conjunto de crenças de uma dada comunidade acerca dos comportamentos tidos como socialmente corretos, aceitáveis e permitidos” (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 2010, p. 157). Essas normas sociais derivam de opiniões e valores dominantes em dado contexto social e possuem

a função de organizar a compreensão do mundo, do eu e do outro. Além disso, o conceito de norma social pode ser pensado, simultaneamente, a partir de dimensões descritivas e prescritivas. Uma norma é descritiva quando diz respeito aos modos de pensar e agir que predominam em determinado contexto. Ao seu turno, uma norma é prescritiva quando se refere àquilo que é socialmente valorizado em um grupo ou sociedade (Costa-Lopes & Pereira, 2012). Portanto, pode-se dizer que as representações que constroem o campo das drogas são simultaneamente descritivas e prescritivas. São descritivas porque instituem formas de consenso e facilitam a ancoragem simbólica dos objetos em sistemas de saber socialmente legitimados (e.g., discursos médico-sanitários, jurídico-morais). Essas representações também são prescritivas, pois comportam possibilidades de julgamento social e organizam tomadas de posição com relação ao uso e ao usuário de drogas. O interesse a respeito da normatividade atrelada a atitudes e comportamentos sociais parte do pressuposto de que a ação humana não é aleatória, mas normativamente regulada em diferentes níveis de análise (Costa-Lopes & Pereira, 2012). Ao discutir as tradições de pesquisa na psicologia social, Doise (2002) apresentou um sistema de classificação com quatro níveis de explicação. O primeiro nível, chamado de intra-individual, focaliza o modo como os indivíduos se apropriam e organizam suas experiências no ambiente social; o segundo, o nível interindividual, volta-se aos processos interacionais que se desenvolvem entre indivíduos em determinada situação relacional; o terceiro, o nível posicional, analisa a influência das diferentes posições que os sujeitos ocupam em dada estrutura social sobre os processos tipicamente abordados nos primeiros níveis; por sua vez, o quarto nível de análise, chamado de cultural e ideológico, se debruça sobre os sistemas de crenças, representações, valores e normas sociais presentes em uma sociedade.

Conforme é possível depreender, os estudos sobre representações sociais necessariamente fazem referência ao nível ideológico, ainda que a articulação com outros níveis de análise seja pertinente e necessária. No campo das drogas, os estudos sobre representações sociais desenvolvidos no Brasil têm analisado prioritariamente a construção de objetos relacionados ao uso de substâncias específicas, tais como álcool (e.g., K. P. A. Sousa, Medeiros, Araújo, & Belo, 2019), maconha (e.g., Sousa, Santos, & Aléssio, 2018) e, sobretudo, crack (e.g., Acioli Neto & Santos, 2016; Rodrigues, Conceição, & Iunes, 2015, Romanini & Roso, 2018; Silva & Faro, 2016). Ainda assim, outros estudos analisaram representações sociais sobre fenômenos relacionados ao uso e a usuários de drogas em geral (e.g., Andrade, Alves, & Bassani, 2018; Melo & Maciel, 2016; Oliveira, Gianordoli-Nascimento, Santos, & Freitas, 2015; Rodrigues, Oliveira, Paiva, Oliveira, & Marinho, 2015; Rodrigues et al., 2017). Apesar das suas contribuições, a maioria desses trabalhos considera a produção simbólica de grupos específicos (e.g., usuários/dependentes de drogas, adolescentes, gestantes, profissionais de saúde e da educação) sobre determinados objetos do campo, sem, entretanto,

explorar a influência de normas sociais, dinâmicas relacionais e intergrupais subjacentes à construção de representações compartilhadas por diferentes grupos.

Visando contribuir nessa direção, o presente estudo buscou analisar a dimensão normativa das representações sociais sobre drogas a partir da inserção do objeto em dinâmicas relacionais e intergrupais de produção simbólica. Para tanto, a pesquisa analisou os conteúdos produzidos pelos participantes em tarefas de associação livre de palavras, utilizando o termo indutor “drogas”, em três contextos de resposta: (1) na perspectiva pessoal do respondente; (2) conforme imaginavam que a maioria das pessoas responderia; e (3) de acordo com o que imaginavam que usuários de drogas o fariam. De modo específico, são colocadas as seguintes questões: Quais são os principais conteúdos de representação associados às drogas quando os indivíduos pensam sobre este objeto? Que elementos sociocognitivos são particularmente evocados quando os sujeitos são solicitados a responder de maneira majoritária, privilegiando conteúdos normativos do campo (i.e., conforme imaginam que a maioria das pessoas responderia)? Que conteúdos são distintivamente mencionados quando os indivíduos são solicitados a responder de maneira minoritária, privilegiando conteúdos contranormativos do campo (i.e., conforme imaginam que usuários de drogas responderiam)?

Diante dessas questões, a pesquisa lançou mão da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). A TALP é amplamente utilizada no campo das representações sociais e consiste em solicitar aos participantes que escrevam palavras ou expressões que lhe venham espontaneamente à cabeça a partir de um termo indutor (e.g., “Drogas”). Essa é uma técnica capital de coleta de dados, visto que ela permite identificar, de forma rápida e espontânea, os principais elementos de um campo representacional (Dany, Urdapilleta, & Monaco, 2015). A despeito disso, existem conteúdos que, embora sejam dominantes na realidade simbólica de uma cultura, não aparecem com facilidade em situações de pesquisa, pois vão de encontro a normas sociais que condenam a sua expressão. Essa questão levou alguns pesquisadores a elaborar a hipótese da “zona muda” (cf. Abric, 2003; Milland & Flament, 2016), entendida como a parte não-legítima de uma representação social, mas cujos conteúdos poderiam ser identificados utilizando estratégias metodológicas que permitam diminuir o nível de implicação normativa do sujeito com suas respostas.

Neste estudo, a estratégia adotada foi a técnica de substituição, que consiste em solicitar aos sujeitos que respondam ao instrumento conforme eles imaginam que outra pessoa ou grupo faria (Abric, 2003). Acrescenta-se que o uso da técnica de substituição também permite colocar os sujeitos em uma situação explícita de comparação social, fazendo com que eles atribuam opiniões, pensamentos, crenças e atitudes ao outro em relação a um mesmo objeto social (Chokier & Moliner, 2006). No presente trabalho, a técnica de substituição aplicada às evocações dos sujeitos baseou-se em dois quadros de referência: “a maioria das pessoas” e os “usuários de drogas”. O contexto “maioria das

peças” remete a uma situação de comparação marcada pelo modo como o indivíduo representa o pensamento dominante (normativo) sobre o tema das drogas. Por sua vez, o contexto “usuários de drogas” configura uma situação de comparação com uma categoria minoritária, compreendida a partir das relações de poder que se desenvolvem em um contexto sociopolítico marcado por normas antidrogas e proibicionistas (cf. Carneiro, 2018; Y. S. O. Sousa et al., 2019).

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a influência de normas sociais na formação e expressão das representações sociais, sendo esse um aspecto pouco explorado na literatura. Do ponto de vista social, o estudo permite identificar e explorar as opiniões e valores que organizam o pensamento do senso comum e orientam práticas coletivas relacionadas ao campo das substâncias psicoativas e aos conflitos intergrupais que daí decorrem.

## **Método**

A pesquisa apresentada é qualitativa quanto ao material de análise e quantitativa quanto aos procedimentos utilizados. Pode-se afirmar que este é um estudo exploratório-descritivo uma vez que, embora já existam pesquisas sobre o mesmo tema, não há outras produções no país que permitam explorar a regulação sionormativa da expressão de conteúdos representacionais sobre drogas em diferentes condições de resposta.

## **Participantes**

A amostra da pesquisa pode ser descrita como não probabilística e acidental. Não foi realizado nenhum cálculo amostral e, portanto, não se trata de uma amostra representativa da população. Participaram do estudo 169 pessoas com idades entre 18 e 68 anos ( $M=29$ ), residentes em 16 estados brasileiros, sendo os mais frequentes Pernambuco (58,6%), Santa Catarina (12,4%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Pará (4,7%). A maior parte da amostra foi constituída por mulheres (68%), por indivíduos com grau superior de escolaridade (87%), com alguma religião (54,4%), sendo a mais frequente o catolicismo (20,1%).

## **Instrumentos**

Foi utilizado um questionário aberto veiculado pela internet. O questionário continha questões baseadas na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) em três contextos de resposta e itens de caracterização sociodemográfica. A sequência de apresentação das atividades de associação livre nos contextos de substituição (i.e.,

maioria das pessoas e usuários de drogas) foi alterada na metade dos questionários visando atenuar possíveis efeitos de ordem. Todas as atividades de associação livre utilizaram o termo indutor “Drogas” e permitiam a evocação de três a cinco palavras ou expressões. Em seguida, solicitava-se ao participante que enumerasse por ordem de importância os termos evocados de acordo com a sua opinião ou, nos contextos de substituição, de acordo com o que o sujeito imaginava que a maioria das pessoas e usuários de drogas o faria.

### **Procedimentos de Coleta**

O pesquisador divulgou o instrumento em redes sociais, em grupos de instituições públicas de ensino superior e na seção de comentários de notícias jornalísticas sobre temas relacionados ao uso de drogas. Além do convite para participar voluntariamente, não foi apresentada qualquer outra forma de incentivo aos participantes. Não foi possível identificar a taxa de rechaço, pois a plataforma utilizada não permitia acessar essa informação. Os sujeitos foram informados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa e aceitaram participar da pesquisa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado na primeira página do questionário. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 41856415.8.0000.5208).

### **Procedimentos de Análise**

Os termos evocados pelos sujeitos em cada um dos três contextos de resposta foram descritos e analisados em função de dois critérios complementares: a frequência de cada elemento no subconjunto de dados e a Ordem Média de Importância correspondente. A Ordem Média de Importância (OMI) atribuída pelos participantes pode ser tomada como indicador de centralidade do conteúdo em relação ao objeto analisado (Abric, 2003; Dany et al., 2015). Além disso, também foram testadas possíveis associações entre a evocação de cada termo e o contexto de resposta. Para tanto, com auxílio do *software* Iramuteq (cf. Camargo & Justo, 2018), os dados foram submetidos a uma Análise de Especificidades baseada em testes de qui-quadrado, que avaliaram possíveis tendências na distribuição das formas linguísticas evocadas em diferentes contextos de resposta.

### **Resultados e Discussão**

Esta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa em função dos três contextos associados às tarefas de associação livre de palavras sobre drogas. A

Tabela 1 apresenta os termos mais salientes ( $F>5$ ;  $OMI<3$ ) em cada condição de resposta. Elementos que possuem saliência relativa não constam na tabela, mas são apresentados ao longo do texto.

**Tabela 1.** Palavras salientes ( $F>5$ ;  $OMI<3$ ) evocadas nos três contextos de evocação

Contexto Pessoal de Referência	F	OMI	Contexto Maioria das Pessoas	F	OMI	Contexto Usuários de Drogas	F	OMI
Vício	45	2.4	Vício	55	2.4	Prazer	57	2.1
Dependência	35	2.6	Violência	39	2.5	Fuga	31	2.7
Prazer	23	2	Tráfico	31	2.7	Liberdade	30	2.5
Tráfico	22	2.5	Crime	22	2.3	Diversão	26	2.5
Diversão	16	2.8	Dependência	20	2.7	Dependência	16	2.9
Crack	15	2.8	Marginalidade	14	2.1	Necessidade	13	2.7
Violência	12	2.8	Medo	13	2.9	Alívio	10	2.3
Legalização	10	2.5	Vagabundo	10	2.8	Felicidade	10	2.6
Liberdade	10	2.8	Viciado	10	2.1	Relaxamento	9	2.4
Doença	9	2.3	Destruição	9	2.3	Relaxar	9	2.8
Saúde	9	2.4	Ruim	9	2	Satisfação	8	2.5
Cuidado	7	2	Marginal	9	2.9	Lombra	7	2.7
			Criminalidade	8	1.9	Bom	6	2.3
			Maconheiro	8	2.6	Lazer	6	2.2

Nota. F = Frequência; OMI = Ordem Média de Importância.

### Primeiro contexto de evocação: O que pensam os indivíduos sobre as drogas?

No primeiro contexto analisado, destacaram-se os termos relacionados aos seguintes temas: “vício” e “dependência”; “prazer” e “diversão”; “tráfico” e “violência”; “saúde”, “doença” e “cuidado”; “legalização” e “liberdade”; e “crack”. Em relação aos cenários de substituição, as evocações produzidas no contexto pessoal de referência ativaram especificamente o termo **ilícitas** ( $\chi^2_{(1)}=6$ ;  $p<0.05$ ), o que indica uma tendência a tomar as substâncias proscritas como prototípicas da categoria drogas.

Especificamente, a maconha, que é a droga ilícita mais consumida no Brasil (Bastos, Vasconcellos, De Boni, Reis, & Coutinho, 2017), foi a substância mais citada no conjunto de respostas ( $F=32$ ;  $OMI=3.2$ ). Observação similar foi encontrada em uma pesquisa que analisou evocações livres de estudantes do ensino médio a partir do termo indutor “droga” (Santos, Acioli Neto, Galindo, & Souza, 2015), cujo resultado constatou que a maconha foi a substância mais citada. É possível que a saliência da maconha em relação a outras substâncias seja explicada pela importância e variabilidade dos conteúdos do seu campo representacional, que são objetivados



nas discussões sobre legalização, tráfico e violência, mas também sobre dependência química, uso medicinal e saúde (Sousa et al., 2018).

Substâncias como álcool (F=17; OMI=3.1) e cocaína (F=11; OMI=4.2) também foram evocadas, mas com menor frequência. O crack (F=15; OMI=2.8), por sua vez, figura entre os elementos mais salientes nas evocações, pois, apesar de ter sido menos citado do que a maconha e o álcool, esse conteúdo foi avaliado como mais importante do que as substâncias anteriores. Possivelmente, esse resultado guarda relação com representações alarmistas difundidas na mídia a respeito de uma suposta “epidemia” do consumo de crack, o que demandaria atenção especial do poder público no enfrentamento do problema (Silveira et al., 2018). Diante desses resultados, constata-se que o termo indutor ativou sobremaneira a evocação de substâncias ilícitas em relação às legalizadas, o que indica que as representações construídas sobre drogas são mais influenciadas pelo tratamento jurídico conferido a esses objetos do que pelos indicadores epidemiológicos acerca do consumo. Para efeitos de ilustração, estima-se que 3,2% da população brasileira entre 12 e 65 anos fez uso de alguma droga ilícita nos últimos 12 meses, enquanto as estimativas para o consumo de álcool são de 43,1%, seguindo os mesmos critérios (Bastos et al., 2017).

Conforme evidenciado na Tabela 1, vício e dependência são os termos mais frequentes e importantes para os sujeitos. Resultados similares foram encontrados em outros estudos que analisaram evocações livres sobre álcool e outras drogas (Dany & Apostolidis, 2002; Santos et al., 2015; K. P. A. Sousa, Medeiros, Araújo, & Belo, 2019), o que reforça a ideia de que esses temas são elementos normativos do campo em questão. A despeito disso, prazer e diversão também são elementos salientes e contrastam com os significados negativos associados ao consumo de drogas. Em outras pesquisas qualitativas, os participantes também indicaram prazer e diversão como elementos importantes, percebidos como motivos para o consumo de álcool (K. P. A. Sousa et al., 2019) e outras drogas (Rodrigues et al., 2015). Observa-se que os respondentes que mencionaram o prazer atribuíram, em média, maior importância ao termo em relação àqueles que citaram vício ou dependência. Esse resultado pode ser interpretado como evidência de que há diferentes tomadas de posição diante do campo a partir de elementos distintos, como é o caso do prazer e da dependência. De todo modo, ainda que o prazer gerado pelo consumo de drogas seja uma dimensão socialmente reconhecida, não é possível inferir que os participantes possuem atitudes positivas diante do uso de psicoativos. Por exemplo, algumas pessoas associam o prazer à possibilidade de desenvolvimento da dependência (Gabatz et al., 2013), evidenciando uma tensão simbólica análoga àquela produzida pela antítese prazer-sofrimento.

Além da focalização sobre temas como dependência, prazer, violência e tráfico de drogas, a presença de conteúdos relacionados a processos de saúde, doença e cuidado reafirmam a inscrição do fenômeno das drogas em saberes e práticas médico-sanitários. Ademais, a alta frequência de conteúdos negativos indica a desqualificação

do consumo de drogas mediante a patologização dos usuários. Apesar disso, elementos como vício e dependência não denotam, necessariamente, a adesão a discursos de desqualificação moral dos consumidores, fenômeno típico de contextos antidrogas e proibicionistas (Carneiro, 2018; Y. S. O. Sousa et al., 2019). Assim, considerando a hipótese da zona muda (Abric, 2003; Chokier & Moliner, 2006; Milland & Flament, 2016), é necessário investigar se outros significados podem ser constitutivos do campo das drogas sem que, entretanto, sejam facilmente expressos em situações de coleta baseadas em quadros pessoais de referência.

## Segundo contexto de evocação: O que pensa a maioria das pessoas?

Conforme observado na Tabela 1, muitos dos termos salientes provenientes do segundo contexto de evocação também estiveram presentes no primeiro, como “vício”, “violência”, “tráfico” e “dependência”. No entanto, novos termos foram evocados, contribuindo para a caracterização da especificidade dos conteúdos ativados nesse contexto, tais como “crime”, “criminalidade”, “marginal”, “marginalidade”, “medo”, “vagabundo”, “viciado”, “destruição”, “ruim” e “maconheiro”. Em comparação com os outros contextos de produção, as seguintes palavras foram sobrerrepresentadas na condição “maioria das pessoas”: **violência** ( $\chi^2_{(1)}=9$ ;  $p<0.01$ ), **morte** ( $\chi^2_{(1)}=8$ ;  $p<0.01$ ), **crime** ( $\chi^2_{(1)}=7$ ;  $p<0.01$ ), **marginalidade** ( $\chi^2_{(1)}=7$ ;  $p<0.01$ ) e **vagabundo** ( $\chi^2_{(1)}=7$ ;  $p<0.01$ ). Por sua vez, o termo **prazer** esteve sub-representado neste cenário em relação aos demais ( $\chi^2_{(1)}=-10$ ;  $p<0.01$ ).

Diferente do que foi encontrado no primeiro cenário, que menciona elementos como prazer, diversão e relaxamento, este último não apresenta contrapontos simbólicos a uma representação marcada pelo discurso antidrogas e proibicionista. Ao responder de maneira majoritária, privilegiando conteúdos normativos do campo, os respondentes ativaram predominantemente conteúdos típicos de um contexto proibicionista (e.g., tráfico, violência, crime), acompanhados de termos alarmistas (e.g., medo, destruição) e de cunho moral (e.g., ruim, errado). Destaca-se que a associação entre drogas e violência tem sido explicada por uma conjunção de fatores, dentre os quais é possível citar os efeitos psicoativos de algumas substâncias (e.g., álcool, metanfetamina e crack), a compulsão econômica relacionada à dependência química e, sobretudo, as características do comércio aberto e descoberto de drogas ilícitas em territórios marcados pela guerra às drogas (Daudelin & Ratton, 2017). Por sua vez, os conteúdos ativados nesse contexto de evocação parecem enfatizar a associação entre as dinâmicas do tráfico de drogas e fenômenos de violência e criminalidade. Ressalta-se que as representações associadas a traficantes de drogas são marcadas por pertencças raciais (população negra) e de classe (pobres, moradores de periferias e favelas), de modo que a construção social do tráfico não se desvincula de processos mais amplos de preconceito e exclusão (Oliveira et al., 2015; Y. S. O. Sousa et al., 2019).

Os conteúdos aqui identificados podem ser interpretados como elementos constitutivos de uma representação normativa antidrogas que reforça processos de patologização, criminalização e desqualificação moral dos usuários de drogas. Isso é evidenciado pela referência a termos como vagabundo, viciado, marginal e maconheiro, os quais indicam a construção do uso de drogas como um comportamento desviante (Becker, 2008). Por outro lado, também é possível argumentar que algumas dessas categorias de desvio estão mais relacionadas a um outro (*alter*) inscrito nos temas da violência e criminalidade do tráfico de drogas. De toda maneira, uma pesquisa realizada com discentes de um curso técnico de enfermagem (Rodrigues et al., 2015) utilizou a TALP com o termo indutor “pessoa usuária de drogas” e identificou, entre as evocações centrais, conteúdos que caracterizavam usuários como criminosos, desequilibrados e violentos. Assim, é notório que a construção do desvio pela criminalização também influencia o modo como são percebidos os usuários, o que pode servir de base para a legitimação do preconceito e discriminação diante de pessoas assim rotuladas. Esse processo de estigmatização frequentemente culmina na atribuição de culpa aos usuários por problemas sociais mais amplos, como o aumento da criminalidade, e, também, pelo sofrimento e “destruição” familiar (Romanini & Roso, 2013).

Conforme discutido, os resultados do contexto “maioria das pessoas” ativaram prioritariamente elementos normativos antidrogas que culminam na estigmatização de traficantes e, principalmente, de consumidores. Quando incentivados a responder de maneira majoritária, conforme faria a “maioria das pessoas”, os sujeitos privilegiaram a evocação de conteúdos normativos, marcados pela estigmatização moral e criminal do consumo e do consumidor, que não foram facilmente expressos no primeiro contexto de evocação. A esse respeito, deve-se enfatizar que a técnica de substituição coloca os indivíduos em uma situação de comparação social (Chokier & Moliner, 2006) e, por isso, os conteúdos produzidos não se desvinculam de processos sociocognitivos de diferenciação social. Assim, por um lado os sujeitos reconhecem a existência de um metassistema normativo preconceituoso em relação a usuários de drogas, mas, por outro, são motivados a produzir uma imagem positiva de si, como pessoas livres de preconceito. Apesar da aparente contradição, o fenômeno do preconceito é frequentemente acompanhado de normas sociais e valores que condenam a sua expressão (Lima & Vala, 2004).

Diante do exposto, conclui-se que o contexto “maioria das pessoas” facilitou a ativação de conteúdos que são, simultaneamente, normativos em relação a representações antidrogas e proibicionistas que caracterizam o campo, mas contranormativos em relação a normas antipreconceito. Mas o que ocorre quando os indivíduos são incentivados a responder de maneira minoritária, privilegiando conteúdos contranormativos do campo (i.e., conforme imaginam que usuários de drogas responderiam)?

### Terceiro contexto de evocação: O que pensam os usuários de drogas?

Os resultados da tarefa no contexto de substituição relacionado aos “usuários de drogas” podem ser observados na Tabela 1. Em relação aos outros contextos, os termos **prazer** ( $\chi^2_{(1)}=12$ ;  $p<0.01$ ), **fuga** ( $\chi^2_{(1)}=8$ ;  $p<0.01$ ) e **liberdade** ( $\chi^2_{(1)}=7$ ;  $p<0.01$ ) foram sobrerrepresentados nas evocações desta condição, ao passo que **violência** ( $\chi^2_{(1)}=-7$ ;  $p<0.01$ ) e **tráfico** ( $\chi^2_{(1)}=-6$ ;  $p<0.05$ ) foram identificados como termos sub-representados. De modo geral, as evocações produzidas nesse contexto evidenciam os efeitos da experiência do consumo e ativam significados positivos: “prazer”, “liberdade”, “diversão”, “alívio”, “felicidade”, “relaxamento”, “relaxar”, “satisfação”, “bom”, e “lazer”. Esses termos concretizam o uso de drogas na busca dos usuários por estados alterados de consciência com finalidades recreativas. A evocação do termo liberdade, por sua vez, pode representar tanto uma sensação específica, como a liberdade para agir, escolher e consumir substâncias psicoativas, embora o método utilizado não favoreça maiores aprofundamentos. Além disso, o prazer associado ao consumo de drogas pode ser considerado pelos participantes não apenas como um efeito decorrente do uso, mas também como fator motivacional que explicaria o comportamento dos usuários, conforme relatado em outros estudos (Araújo, Gontíes, & Nunes Junior, 2007; Rodrigues et al., 2015; K. P. A. Sousa, Medeiros, Araújo, & Belo, 2019).

Apesar da predominância de significados positivos diante do uso de drogas, constata-se que, assim como nos contextos anteriores, termos como vício ( $F=32$ ;  $OMI=3.1$ ) e dependência ( $F=16$ ;  $OMI=2.9$ ) também adquiriram importância no conjunto de respostas. A evocação desses termos no presente contexto pode estar relacionada com os elementos “fuga”, “necessidade” e “alívio”. Isso sugere formas de representar o consumo de drogas não apenas em função da busca por prazer, mas também pela compulsão, falta de controle, ou necessidade de aliviar o sofrimento, fugir de problemas e dificuldades. Em pesquisas realizadas com estudantes universitários, a “fuga dos problemas” foi apontada pelos participantes como uma das principais explicações para o consumo de cocaína, álcool e outras drogas (Araújo et al., 2007; Camargo et al., 2019). Em direção similar, uma pesquisa realizada com usuários de uma comunidade terapêutica (Gabatz et al., 2013) identificou discursos que atribuíam o início do uso de psicoativos à incapacidade do usuário em lidar com crises e frustrações, sendo a droga percebida como um refúgio capaz de gerar algum prazer imediato.

Tais evidências sugerem que as representações sociais dominantes (que possuem um alto grau de compartilhamento) tendem a explicar o uso e a dependência de drogas a partir de argumentos disposicionais, baseados, por exemplo, em motivações para fugir da realidade e dos problemas enfrentados. Entretanto, diferente dos estudos citados, as evocações do contexto analisado conferem maior importância à busca por prazer do que à fuga dos problemas. Ressalta-se que, em relação aos outros contextos

de evocação, este último favoreceu notadamente a ativação de palavras como “prazer”, “fuga” e “liberdade”, ao mesmo tempo em que inibiu a evocação dos termos “violência” e “tráfico”. Esses resultados indicam que a situação de comparação com os “usuários de drogas” fez com que os participantes atribuíssem maior importância a dimensões hedonísticas e individuais do fenômeno do que aos riscos e danos do consumo ou aos aspectos sociais e políticos do tráfico de drogas.

Diante do exposto, verifica-se que o contexto “usuário de drogas” facilitou a evocação de aspectos positivos e hedonistas do consumo. Esses conteúdos podem ser interpretados como elementos contranormativos em relação às normas antidrogas e proibicionistas, de modo que a sua emergência nesse contexto de substituição indica que os significados positivos associados ao consumo de drogas fazem parte da zona muda das representações que constroem o campo. Uma das características do discurso antidrogas é a negação ou diminuição da importância do fato de que o consumo de psicoativos pode propiciar sensações de prazer e relaxamento. Em uma pesquisa de opinião pública sobre drogas, realizada com uma amostra representativa da população brasileira (Venturi, 2017), verificou-se que apenas 19% dos respondentes explicaram o uso de drogas com base na busca por prazer e diversão, sendo esse tipo de explicação mais frequente entre aqueles que já consumiram drogas ilícitas. Em direção similar, quando incentivados a responder de maneira minoritária, conforme fariam os “usuários de drogas”, os participantes da presente pesquisa privilegiaram conteúdos que vão de encontro ao discurso dominante de combate às drogas. Esse resultado parece indicar uma oposição entre as formas de pensamento atribuídas aos usuários e aquelas consideradas pelos participantes como majoritárias. Esse aspecto reforça a compreensão de que o campo das drogas é, em seu nível normativo-ideológico, construído de modo inseparável das relações entre indivíduos e grupos com a categoria identitária dos “usuários de drogas”.

## Considerações Finais

O estudo apresentado buscou analisar a dimensão normativa das representações sociais sobre drogas a partir da análise de evocações livres em três contextos de resposta. Os contextos de substituição utilizados se revelaram estratégias úteis e complementares na identificação de elementos que provavelmente pertencem à chamada zona muda das representações sobre drogas. Especificamente, o contexto relacionado à “maioria das pessoas” favoreceu conteúdos negativos associados à droga, mas principalmente ao usuário, construindo-o como uma categoria de desvio moral e criminal. Ao seu turno, o contexto relacionado aos “usuários de drogas” ativou prioritariamente elementos vinculados ao prazer e diversão, mas também contemplou explicações sobre o consumo da droga pautadas na necessidade de fugir da realidade e

dos problemas cotidianos. Esses temas parecem se relacionar com diferentes tomadas de posição diante do uso e do usuário de drogas. Por exemplo, o consumo ora é representado como uma prática imoral e perigosa, ora como forma de obter prazer em momentos de diversão e lazer. Além disso, ora o usuário de drogas é representado como um indivíduo desviante, reduzido à ideia de dependência e falta de controle, ora como sujeito livre e capaz de fazer escolhas, inclusive de consumir psicoativos com finalidades recreativas.

Os resultados evidenciaram a preponderância de temas ligados ao vício, dependência química, prazer, violência e criminalidade. Notadamente, a dependência e o prazer revelaram-se elementos sociocognitivos centrais no campo representacional analisado. Apesar disso, a dependência ocupou lugar de destaque em todos os contextos de resposta, caracterizando-se como um elemento consensual, ao passo que o prazer, embora também presente no contexto pessoal de referência, esteve particularmente associado ao contexto dos “usuários de drogas”.

Acredita-se que os resultados da pesquisa podem ser úteis para aprofundar a compreensão acerca de aspectos normativos do campo das drogas que resultam da focalização sobre determinadas dimensões do objeto e também da construção e aplicação de normas sociais. Nessa direção, a pesquisa permitiu identificar duas tendências específicas: (1) a atuação de uma norma antidrogas, que desqualifica o uso e o usuário de psicoativos por meio de processos de moralização, patologização e criminalização; (2) a influência de uma norma antipreconceito, que regula a expressão dos conteúdos simbólicos do campo, inibindo a produção pessoal de discursos que estigmatizam explicitamente os usuários de drogas. Além disso, a análise comparativa dos conteúdos produzidos em diferentes condições de resposta também apresenta contribuições teórico-metodológicas. Nessa direção, o delineamento utilizado mostrou ser relevante a operacionalização da coleta de dados de associação livre de palavras em mais de um contexto de substituição, permitindo, com isso, explorar diferentes dimensões sicionormativas das representações sociais compartilhadas sobre o objeto.

Por fim, é necessário assinalar que as observações desenvolvidas neste trabalho devem ser entendidas como formas preliminares e exploratórias de sistematizar processos psicossociais complexos e contexto-dependentes, necessitando, portanto, de maiores aprofundamentos teóricos e empíricos em pesquisas futuras. É importante, por exemplo, ampliar as características da população a ser investigada, visto que, apesar dos esforços empreendidos, obteve-se, nesta pesquisa, uma amostra majoritariamente feminina, com alto nível de escolarização e residente em um dos estados do país. Além disso, sugere-se que os próximos estudos possam explorar as relações entre o nível de identificação do indivíduo com a categoria “usuário de drogas” e a ativação de conteúdos representacionais normativos e contranormativos sobre o campo.

## Apoio

A pesquisa que deu origem ao artigo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio da concessão de uma bolsa de Doutorado (FACEPE) e uma bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) para o primeiro autor.

## Referências

- Abric, J.-C. (2003). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J.-C. Abric (Org.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 59–80). Ramonville-Saint-Agne: Érès.
- Acioli Neto, M. L., & Santos, M. F. S. (2016). Os usos de crack em um contexto de vulnerabilidade: representações e práticas sociais entre usuários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3), 1–9. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32326>
- Andrade, S. F. O., Alves, R. S. F., & Bassani, M. H. P. A. (2018). Representações sociais sobre as drogas: um estudo com adolescentes em conflito com a lei. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 437–449. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-37030000742017>
- Araújo, L. F., Gontíes, B., & Nunes Junior, J. (2007). Representações sociais da cocaína: estudo comparativo entre universitários das áreas de saúde e jurídica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(3), 315–323. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300003>
- Bastos, F. I. P. M., Vasconcellos, M. T. L., De Boni, R. B., Reis, N. B., & Coutinho, C. F. S. (Orgs.). (2017). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD)*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. Retrieved from <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Becker, H. S. (2008). *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC. Retrieved from <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
- Camargo, E. C. P., Gonçalves, J. S., Felipe, A. O. B., Fava, S. M. C. L., Zago, M. M. F., & Dázio, E. M. R. (2019). Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 15(4), 1–9. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>
- Carneiro, H. (2018). *Drogas: A história do proibicionismo*. São Paulo: Autonomia Literária.
- Chokier, N., & Moliner, P. (2006). La «zone muette» des représentations sociales, pression normative et/ou comparaison sociale? *Bulletin de psychologie*, 483(3), 281–286. doi: <https://doi.org/10.3917/bupsy.483.0281>

- Costa-Lopes, R., & Pereira, C. R. (2012). Introdução: A normatividade das atitudes e do comportamento social. In C. R. Pereira & R. Costa-Lopes (Orgs.), *Normas, atitudes e comportamento social* (pp. 15–24). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Dany, L., & Apostolidis, T. (2002). L'étude des représentations sociales de la drogue et du cannabis: un enjeu pour la prévention. *Santé publique*, 14(4), 335–344. doi: <https://doi.org/10.3917/spub.024.0335>
- Dany, L., Urdapilleta, I., & Monaco, G. L. (2015). Free associations and social representations: some reflections on rank-frequency and importance-frequency methods. *Quality & Quantity*, 49(2), 489–507. doi: <https://doi.org/10.1007/s11135-014-0005-z>
- Daudelin, J., & Ratton, J. L. (2017). Mercados de drogas, guerra e paz no Recife. *Tempo Social*, 29(2), 115–133. doi: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.125670>
- Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 27–35. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>
- Gabatz, R. I. B., Johann, M., Terra, M. G., Padoin, S. M. de M., Silva, A. A., & Brum, J. L. (2013). Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 17(3), 520–525. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300016>
- Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004). As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 401–411. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a02v09n3.pdf>
- Melo, J. R. F., & Maciel, S. C. (2016). Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 76–87. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000882014>
- Milland, L., & Flament, C. (2016). De la zone muette aux facettes d'une représentation sociale. In G. Lo Monaco, S. Delouée, & P. Rateau (Orgs.), *Les représentations sociales: Théories, méthodes et applications* (pp. 505–516). Paris: De Boeck Supérieur.
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (6ª ed). Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, F. C., Gianordoli-Nascimento, I. F., Santos, T. L. A., & Freitas, J. C. (2015). Fronteiras e pertencas: representações sociais e dinâmicas identitárias do tráfico de drogas na revista *Veja* (1968-2010). *Psicologia e Saber Social*, 4(2), 277–297. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2015.12385>
- Rodrigues, A. S., Oliveira, J. F., Paiva, M. S., Oliveira, D. S., & Marinho, M. N. (2015). Representações sociais de discentes técnicos de enfermagem sobre drogas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(2), 226–232. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150029>
- Rodrigues, A. S., Oliveira, J. F., Suto, C. S. S., Coutinho, M. P. L., Paiva, M. S., & Souza, S. S. (2017). Cuidado a mulheres envolvidas com drogas: representações sociais de enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 71–78. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0339>



- Rodrigues, A., Assmar, E. M. L., & Jablonski, B. (2010). *Psicologia social* (28° ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Rodrigues, D. R. S. R., Conceição, M. I. G., & Iunes, A. L. S. (2015). Representações sociais do crack na mídia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 115–123. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015010994115123>
- Romanini, M., & Roso, A. (2013). Mídia e cultura, criminalização e patologização dos usuários de crack: discursos e políticas. *Temas em Psicologia*, 21(2), 483–497. doi: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-14>
- Romanini, M., & Roso, A. (2018). Usuários de Cocaína-Crack e Recepção de uma Campanha Televisiva Antidrogas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34(e34410), 1–11. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34410>
- Santos, M. F. S., & Aléssio, R. L. S. (2016). Olhares entrecruzados sobre as drogas: contribuições da psicologia social. In M. F. S. Santos, R. L. S. Aléssio, & A. M. O. Almeida (Orgs.), *A perspectiva psicossocial no estudo das drogas* (pp. 168–180). Brasília: Technopolitik.
- Santos, M. F. S., Acioli Neto, M. L., Galindo, F. S., & Souza, L. B. (2015). A ambivalência no campo das drogas: uma análise das representações de álcool e maconha. *Administração Educacional*, 1(2), 125–145. Retrieved from <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/2488/2016>
- Silva, N. F., & Faro, A. (2016). Representações sociais acerca do futuro do usuário de crack: O que esperar? *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 156–168. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.19265>
- Silveira, P. S., Casela, A. L. M., Monteiro, É. P., Ferreira, G. C. L., Freitas, J. V. T., Machado, N. M., ... Noto, A. R. (2018). Crack e mídia: o que dizem as principais revistas jornalísticas do país? *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 50–71. doi: <https://doi.org/10.12957/epp.2018.38109>
- Sousa, K. P. A., Medeiros, E. D., Araújo, L. F., & Belo, R. P. (2019). Representações sociais do álcool entre estudantes universitárias brasileiras. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 9(1), 205–228. doi: <https://doi.org/10.26864/PCS.v9.n1.2>
- Sousa, Y. S. O., Santos, M. F. S., & Acioli Neto, M. L. (2019). A psicologia social e os fenômenos relacionados ao “mundo das drogas”. In E. R. C. Moraes, F. M. L. Cruz, M. F. S. Santos, & R. L. S. Aléssio (Orgs.), *Interação social e desenvolvimento humano* (Vol. 1- Interfaces entre a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social, pp. 349–379). Recife: EdUFPE.
- Sousa, Y. S. O., Santos, M. F. S., & Aléssio, R. L. S. (2018). Maconha e representações sociais em matérias de jornal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34(e34420). doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34420>
- Venturi, G. (2017). Consumo de drogas, opinião pública e moralidade: Motivações e argumentos baseados em uso. *Tempo Social*, 29(2), 159–185. doi: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.126682>